

#StrongerTogether



## WEBINAR\_EUROCIDADES IBÉRICAS DIANTE DA CRISE COVID 19

**Data:** 5 de maio

**Horário do evento:** 17:00 (ES) / 16:00 (PT).

**Horário de conexão:** 16:45 (ES) / 15:45 (PT).

**Tempo aproximado do seminário:** 90 minutos

**Acesso plataforma Zoom:**

<https://us02web.zoom.us/j/88467357392>

**ID de reunión:** 884 6735 7392

\* A sala estará preparada quinze minutos antes; portanto, pediamos que se conectem um pouco antes para evitar qualquer imprevisto, em caso de dúvida ou problema, podem contactar com: José Sousa, Coordenador do Gabinete da Eurocidade Chaves-Verín, AECT , tel.: +34 652 95 10 12.

## **OBJETIVO:**

Partilhar um espaço de diálogo e reflexão com os presidentes das Eurocidades Ibéricas para descobrir qual o impacto do COVID 19 na cooperação transfronteiriça, bem como do estado de emergência e como o encerramento das fronteiras afetou os cidadãos das diferentes Eurocidades. Refletir sobre as medidas a serem adotadas para fortalecer as relações de proximidade após a crise é também objetivo do mesmo.

## **+ INFORMAÇÃO:**

1. O webinar será gravado e posteriormente carregado no YouTube no canal institucional da Eurocidade Chaves-Verín, AECT. Após o upload, enviaremos o link a todos os participantes.
2. No final do seminário on-line, preparamos um relatório com as conclusões que também enviaremos a todos os participantes.
3. Enviaremos um comunicado de imprensa e uma foto do webinar com todos os participantes

## **ORDEM DO SEMINÁRIO:**

**Introdução/apresentação do evento:** Pablo Rivera, como SG da RIET (Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças).

**Moderador / dinamizador:** Francisco José Palomo, da Innoden.

Para organizar o debate e agilizar o desenvolvimento do evento, é estabelecida a seguinte estrutura:

- O moderador irá apresentar questões que serão comuns a todos os representantes das eurocidades.

- As intervenções seguirão a seguinte ordem:
  - A Eurocidade Tomiño – Vila Nova de Cerveira inicia o ciclo de respostas
  - Com esta intervenção, o resto das Eurocidades tomarão a palavra seguindo a ordem Oeste - Este / Norte - Sul, seguindo a raia luso-espanhola, ou seja:
    - Valença - Tui.
    - Salvaterra do Minho - Monção.
    - Chaves - Verín.
    - Almeida - Ciudad Rodrigo.
    - Badajoz - Elvas - Campo Maior.
    - Guardiana.
- O tempo máximo de cada intervenção, regulado pelo moderador, será de **2 minutos**.
- Solicita-se aos participantes que, com base no objetivo do evento, as intervenções ocorram em termos da Eurocidade que representam e tentem evitar, na medida do possível, focar as intervenções especificamente no município que administraram.

## QUESTÕES PARA TRATAR DURANTE O EVENTO

- **Perspectiva institucional:**

*Como é a sua rotina no contexto institucional transfronteiriço? A estrutura de gestão foi mantida em vigor durante o isolamento através de aplicações tecnológicas? Após a crise do COVID 19, considerou alguma mudança na atual estrutura de cooperação? Foi implementada alguma iniciativa conjunta para uma boa cooperação transfronteiriça em resposta a emergências?*

- **Perspectiva Civil:**

*Considera que o grau de identificação dos cidadãos com o projeto Eurocidade é elevado? Que estratégias devem ser desenvolvidas para que os cidadãos possam interiorizar o*

*potencial de consolidação de uma Eurocidade? Pensa que a crise do COVID 19 pode ter afetado a confiança entre cidadãos de ambos lados da Raia?*

- **Perspectiva da Produtividade:**

*Considera que a recuperação do conceito de fronteira decretada após a crise da COVID 19 pode afetar o desenvolvimento de projetos comerciais conjuntos? Considera que o tecido empresarial vê a Eurocidade como um meio de aumentar a sua projeção externa e, portanto, melhorar o posicionamento dos seus produtos / serviços?*

- **Perspectiva de Futuro:**

*Quais as linhas de ação a serem desenvolvidas para que a Eurocidade seja um pilar essencial para a recuperação económica e social no cenário pós Covid 19: fortalecimento na estrutura de gestão, progresso na definição de serviços comuns, planeamento urbano comum, estratégias de marketing conjuntas ...?*

- **Perspectiva Representativa:**

*A União Europeia encoraja a criação e consolidação das Eurocidades como um paradigma de cooperação transfronteiriça; no entanto, essa singularidade não foi levada em consideração ao decretar o encerramento das fronteiras ou na reabertura faseada. Foi considerado a possibilidade de criar uma rede ou qualquer outro tipo de entidade que reúna as Eurocidades raianas, a fim de reivindicar um status específico que lhes permita ter acesso a financiamento ou que sejam levados em conta em situações específicas que afetam o dia a dia, como o encerramento de fronteira acima mencionado?*

Documento destinado unicamente aos participantes. Não publicar.



## PARTICIPANTES:

\* Os participantes serão os alcaides / presidentes dos municípios que fazem parte de uma Eurocidade Ibérica; portanto, todos são convidados a ter em consideração o seu papel como atores da cooperação transfronteiriça e não apenas como alcaides/ presidentes da sua cidade.

\*Em vermelho os confirmados

### 1. Eurocidade Cerveira-Tomiño

- Sandra Gonzalez - Alcaldesa Tomiño
- Fernando Nogueira - Presidente CM Vila Nova de Cerveira

### 2. Eurocidade Tui-Valença

Webinar: Cross-Border solutions to fight the COVID19 crisis | May 5, 2020 - 17h CEST

- Enrique Cabaleiro González - Alcalde de Tui

- **Manuel Rodrigues Lopes - Presidente da Câmara Municipal de Valença**

### **3. Eurocidade Salvaterra-Monçao**

- **Marta Valcarcel - Alcaldesa Salvaterra**

- **Joao Oliveira – vicepresidente em representação de António Barbosa - Presidente CM Monçao**

### **4. Eurocidade Chaves-Verin**

- **Nuno Vaz – Presidente CM Chaves**

- **Diego Lourenzo - Teniente de alcalde Verin**

### **5. Eurociudad Ciudad Rodrigo-Fuentes de Oñoro-Almeida:**

- **Marcos Iglesias Caridad - Alcalde de Ciudad Rodrigo**

- **Juan Carlos Rebollo Román Isidoro em representação de J. Alanís Marcos - Alcalde del Ayuntamiento de Fuentes de Oñoro**

- **Antonio Machado - Presidente CM Almeida**

### **6. Eurociudad Badajoz-Elvas-Campo Maior:**

- **Francisco Javier Fragoso Martínez - Alcalde Badajoz**

- **Nuno Mocinha - Presidente CM Elvas**

- **João Muacho - Presidente CM Campo Maior**

### **7. Eurociudad Guadiana**

- **Luis Romao - Director AECT /Vice Presidnete de la CM VRSA Isidoro em representação de Maria da Conceição Cipriano Cabrita - Presidente CM VRSA.**

- **Natalia Santos Mena - Alcaldesa del Excmo. Ayuntamiento de Ayamonte**

#StrongerTogether



## WEBBINAR\_EUROCIDADE IBÉRICAS FRENTE A LA CRISIS COVID 19

**Fecha:** 5 de mayo

**Horario del evento:** 17:00 (ES) / 16:00 (PT).

**Horario de conexión:** 16:45 (ES) / 15:45 (PT).

**Tiempo estimado de duración:** 90 minutos

**Acceso plataforma Zoom:**

<https://us02web.zoom.us/j/88467357392>

**ID de reunión:** 884 6735 7392

\* La sala estará habilitada quince minutos antes, por lo que ruego intenten conectarse un poco antes para evitar cualquier incidencia, en caso de duda o problema, ruego se pongan en contacto con: José Sousa, Coordinador del Gabinete de Eurociudad Chaves-Verín, AECT, telf.: +34 652 95 10 12.

## **OBJETIVO:**

Compartir un espacio de dialogo y reflexión con los alcaldes de las Eurociudades Ibéricas para conocer cuál ha sido el impacto del COVID 19 en la cooperación Transfronteriza, cómo ha afectado el estado de emergencia y el cierre de fronteras a los ciudadanos de las diferentes Eurociudades y las medidas a poner en práctica para reforzar sus relaciones de proximidad tras la crisis.

## **+ INFORMACIÓN:**

1. El webinar será grabado y posteriormente subido a Youtube en el canal institucional de la Eurociudad Chaves-Verín, AECT. Una vez subido, enviaremos el link a todos los participantes.
2. Realizaremos al termino del webinar un informe de conclusiones que enviaremos a todos los participantes.
3. Enviaremos una nota de prensa y una foto del webinar con todos los participantes

## **ESCALETA:**

**Introducción/presentación del evento:** Pablo Rivera, en calidad de SG de la RIET (Red Ibérica de Entidades Transfronterizas).

**Moderador / dinamizador:** Francisco José Palomo, de Innoden.

Con el fin de ordenar el debate y agilizar el desarrollo del evento, se establece la siguiente estructura:

- El moderador expondrá cuestiones que serán comunes para todos los representantes de las Eurociudades.

- Las intervenciones seguirán el siguiente orden:
  - Inicia el turno de respuesta la Eurociudad Tomiño – Vila Nova de Cerveira.
  - A partir de esta intervención tomarán la palabra el resto de Eurociudades siguiendo el orden Oeste – Este / Norte – Sur, recorriendo la *raia* luso-española, es decir:
    - Valença – Tui.
    - Salvaterra de Miño – Monção.
    - Chaves - Verín.
    - Almeida – Ciudad Rodrigo.
    - Badajoz – Elvas – Campo Maior.
    - Guadiana.
  - El tiempo máximo de intervención, que será regulado por el moderador, será de **2 minutos**.
- Se ruega a los participantes que, en base al objetivo del evento, las intervenciones se produzcan en términos de la Eurociudad a la que representan y traten de evitar, en la medida de lo posible, centrar las intervenciones específicamente en el municipio que regentan.

## CUESTIONES A TRATAR DURANTE EL EVENTO

- **Perspectiva Institucional:**

*¿Cómo es su día a día en el contexto transfronterizo institucional? ¿La estructura de gestión se ha mantenido vigente durante el confinamiento a través de las aplicaciones tecnológicas? ¿A partir de la Crisis del COVID 19 se plantean una modificación en la estructura de cooperación vigente? ¿Han puesto en práctica alguna iniciativa conjunta de buena cooperación transfronteriza en la respuesta a la emergencia?*

- **Perspectiva Ciudadana:**

*¿Considera que el grado de identificación de la ciudadanía con el proyecto de Eurociudad es elevado? ¿Qué estrategias se han de desarrollar para que la ciudadanía interiorice el potencial que supone la consolidación de una Eurociudad? ¿Cree que la crisis del COVID 19 puede haber afectado a la confianza entre la ciudadanía de ambos lados de La Raya?*

- **Perspectiva Productiva:**

*¿Considera que la recuperación del concepto frontera decretado a partir de la crisis del COVID 19 puede afectar al desarrollo de proyectos empresariales conjuntos? ¿Considera que el tejido empresarial observa la Eurociudad como un medio para incrementar su proyección exterior y, por tanto, para mejorar el posicionamiento de sus productos / servicios?*

- **Perspectiva de Futuro:**

*¿Cuáles considera que han de ser las líneas de actuación a desarrollar para que la Eurociudad sea un pilar esencial para la recuperación económica y social en el escenario Post Covid 19: fortalecimiento de la estructura de gestión, avance en la definición de servicios comunes, planificación urbana común, estrategias de marketing conjunto...?*

- **Perspectiva Representativa:**

*La Unión Europea fomenta la creación y consolidación de Eurociudades como paradigma de cooperación transfronteriza, sin embargo, esta singularidad no ha sido tenida en cuenta ni al decretar el cierre de fronteras ni en las fases de desescalada. ¿Han considerado la posibilidad de crear una red o cualquier otro tipo de entidad que agrupe a las eurociudades rayanas, con el fin de reivindicar un estatus específico que les permita acceder a fuentes de financiación concretas o a ser tomadas en consideración ante situaciones concretas que afecten a su día a día, como ha sido por ejemplo el mencionado cierre de fronteras?*



## PARTICIPANTES:

\* Los participantes serán los alcaldes/presidentes de los municipios que forman parte de una Eurociudad ibérica, por lo que se les ruega a todos tengan en cuenta su rol como actores de cooperación transfronteriza y no, únicamente como alcaldes/presidentes de su ciudad.

\* En rojo los confirmados

### 1. Eurocidade Cerveira-Tomiño

- Sandra Gonzalez - Alcaldesa Tomiño.
- Fernando Nogueira - Presidente CM Vila Nova de Cerveira.

### 2. Eurocidade Tui-Valença

- Enrique Cabaleiro González - Alcalde de Tui.

- Manuel Rodrigues Lopes - Presidente da Câmara Municipal de Valença.

### **3. Eurocidade Salvaterra-Monçao**

- Marta Valcarcel - Alcaldesa Salvaterra do Miño.
- Joao Oliveira – vicepresidente en representación de António Barbosa - Presidente CM Monçao.

### **4. Eurocidade Chaves-Verin**

- Nuno Vaz – Presidente CM Chaves.
- Diego Lourenzo - Teniente de alcalde Verin en representación de Gerardo Seoane – Alcalde de Verín.

### **5. Eurociudad Ciudad Rodrigo-Fuentes de Oñoro-Almeida:**

- Marcos Iglesias Caridad - Alcalde de Ciudad Rodrigo,
- Juan Carlos Rebollo Román en representación de Isidoro J. Alanís Marcos - Alcalde del Ayuntamiento de Fuentes de Oñoro.

- Antonio Machado - Presidente CM Almeida.

### **6. Eurociudad Badajoz-Elvas-Campo Maior:**

- Francisco Javier Fragoso Martínez - Alcalde Badajoz.
- Nuno Mocinha - Presidente CM Elvas.
- João Muacho - Presidente CM Campo Maior

### **7. Eurociudad Guadiana**

- Luis Romao - Director AECT /Vice Presidnete de la CM VRSA en representación de Maria da Conceição Cipriano Cabrita - Presidente CM VRSA.
- Natalia Santos Mena - Alcaldesa del Excmo. Ayuntamiento de Ayamonte.



## MANIFESTO DAS EUROCIDADES DA RAIA LUSO-ESPAÑOLA

### ANTECEDENTES

No dia 5 de maio de 2020, os Presidentes das Câmaras Municipais e os *Alcaldes dos Ayuntamientos* das sete Eurocidades da fronteira entre Espanha e Portugal reuniram-se pela primeira vez num fórum on-line convocado e organizado pelo Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial (AECT) Eurocidade Chaves-Verín.

Participaram neste encontro representantes políticos de todas as Eurocidades da Raia Ibérica:

- Eurocidade Cerveira-Tomiño
- Eurocidade Tui-Valença do Minho
- Eurocidade Salvaterra do Miño-Monção
- Eurocidade Chaves-Verín, AECT
- Eurocidade Ciudad Rodrigo-Fuentes de Oñoro-Almeida
- Eurocidade Badajoz-Elvas-Campo Maior
- Eurocidade do Guadiana, AECT (Ayamonte-Vila Real de Santo Antonio-Castro Marim)

Presidentes e *alcaldes* das Eurocidades, durante as intervenções que ocorreram, revelaram concordância nos problemas existentes e nas necessidades demonstrando interesse em aprofundar os laços de cooperação, de forma a recuperar a confiança dos cidadãos bem como o tecido económico, do impacto gerado pelo encerramento da fronteira decretado como consequência da crise provocada pela Covid-19.

Este alinhamento de interesses é o que motiva a criação deste **Manifesto** através do qual se afirma, vincando uma posição construtiva, a necessidade de restaurar a liberdade de trânsito no âmbito das Eurocidades e demonstrar que a sua ausência altera a realidade que é vivida entre localidades “irmãs”; recordando que há várias décadas se trabalha diariamente a partir de uma perspectiva em que o conceito de fronteira foi obliterado como ponto de separação, sendo observado a nível institucional, económico e social como um elo de união.



## OS REPRESENTANTES DAS EUROCIDADES DA FRONTEIRA LUSO-ESPAÑOLA MANIFESTAM QUE

- A Raia Ibérica, a fronteira mais estável e com 1.214 km de extensão, é considerada a mais vasta da União Europeia, ao longo da sua história. Mesmo em tempos que foram marcados por conflitos, sempre se considerou um espaço permeável para as populações que estabeleceram redes de cooperação a nível social, económico e afetivo.
- Estes vínculos de colaboração acima referidos e estabelecidos a nível social começaram a ser fortalecidos a partir do dia 1 de janeiro de 1986, data em que Espanha e Portugal entraram oficialmente na Comunidade Económica Europeia e, como membros efetivos, passam a ser participantes ativos das políticas de cooperação através das quais a União Europeia, além de promover as relações comerciais entre os estados, procura transcender o aspecto económico e envolve a sociedade europeia na construção de um projeto conjunto.
- Para além de programas concretos, as políticas de cooperação contam com os Agrupamentos Europeus de Cooperação Transfronteiriça (denominados AECT de agora em diante) como um instrumento válido para a consolidação institucional dos laços de cooperação existentes entre territórios transfronteiriços. Mas é no conceito de Eurocidade que a cooperação que a UE procura promover alcançou sua expressão máxima. A razão para o alto grau de simbiose alcançado entre as localidades que fazem parte de uma Eurocidade deve-se ao fato de que essa mesma simbiose é consequência de um entendimento prévio a nível social.

Ou seja, antes da formação das Eurocidades, já existiam espaços comerciais, económicos, sociais, familiares e de lazer partilhados que permitiram a construção de acordos entre entidades locais nos dois lados da Raia. Resumindo, estas realidades são um exemplo de construção de baixo para cima (*bottom-up*).

- Em concreto, em todas as Eurocidades da fronteira luso-espanhola, independentemente dos diferentes ritmos de concretização institucional, os cidadãos possuem relações sociais sólidas e laços históricos que teceram os alicerces da cooperação neste território. A cultura do contrabando, questão importante, também foi, em tempos de escassez, uma forma de vida comum a toda a Raia Ibérica que, por décadas, significou a revitalização das economias a nível local pois desenvolveram-se as relações transfronteiriças, consideradas como bases de todos estes avanços institucionais.



EUROCIUDADES IBÉRICAS

Os programas de cooperação, promovidos e financiados pela União Europeia, fortaleceram a consciência coletiva nas localidades que compõem as Eurocidades, a ponto de não ser possível explicar as relações no comércio, gastronomia, cultura, lazer, dinâmica social ou estruturas económicas sem entender a mecânica da interação entre a totalidade dos núcleos populacionais que os formam. Quando um eurocidadoense da Raia Ibérica se desloca entre as localidades que compõem esses espaços, não é perceptível para o mesmo que acaba de mudar de local, nem é perceptível a existência de uma fronteira; simplesmente desloca-se a outro local dentro do “todo” onde habita.

- Neste contexto, setenta anos depois da Declaração de Schuman e coincidindo com o vigésimo quinto aniversário do Tratado de Schengen (26 de março de 2020), em consequência da crise da Covid-19, as fronteiras são encerradas, sem ter em conta a natureza excepcional de uma Eurocidade, uma figura promovida pela própria União Europeia e pelos Estados que fazem parte da mesma há décadas. Além disso, os planos de desconfinamento gradual não incluem um roteiro concreto que permita eliminar as incertezas existentes em relação à regularização do tráfego entre estas localidades.

Na prática, o encerramento de fronteiras equivale a construir muros entre bairros de uma mesma unidade populacional. A situação atual afeta as relações familiares, os projetos sociais, as iniciativas comerciais interdependentes e a dinâmica económica a nível local; dinâmica esta que molda a vida cotidiana de uma Eurocidade. Mas o que pode ser ainda mais impactante é o efeito que essa mesma situação, prolongada ao longo tempo, pode ter na confiança mútua. Este é o principal efeito que deve ser evitado, pois, se essa confiança se quebrar, será muito difícil recuperar a dinâmica pré-Covid.

- Do ponto de vista económico, o encerramento das fronteiras gera um impacto adicionado à grave situação decorrente do confinamento decretado em ambos os países que, embora exista a vontade de avançar na recuperação da atividade económica, nas Eurocidades da fronteira luso-espanhola, a dinâmica existente exige o fluxo de cidadania entre os aglomerados populacionais que compõem a Eurocidade independentemente do lado da Raia em que estejam. Os setores principais de atividade na fronteira, como hotelaria, comércio, cultura ou lazer, exigem tráfego transfronteiriço para que se tornarem viáveis, independentemente das condições que as empresas devam assumir no cenário pós-Covid.



## DECLARAÇÃO DE INTENÇÕES DAS EUROCIDADES DA FRONTEIRA LUSO-ESPAÑOLA

Tendo em conta as premissas apresentadas anteriormente, os representantes das Eurocidades da fronteira luso-espanhola colocam as seguintes intenções:

- Proceder à abertura das fronteiras ou, mais especificamente, decretar a livre circulação dos cidadãos das Eurocidades da fronteira luso-espanhola entre os núcleos populacionais que compõem cada uma delas.
- Estabelecer um protocolo específico para a fronteira entre Espanha e Portugal, tendo em conta as fases de desconfinamento em que os territórios estão imersos, o que proporciona aos cidadãos, independentemente do seu país de residência, garantias legais similares e a nível de controlo da saúde pública .
- Reconhecer o *status* de "Eurocidade" nos dois Estados de forma a definir um protocolo de ação em situações de crise em que a singularidade dessas áreas de fronteira seja considerada, possibilitando estabelecer medidas específicas para as localidades que as compõem.
- Solicitar meios de financiamento à União Europeia e aos Estados, através do Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal 2014-2020 ou através da constituição de ITI's transfronteiriças (Investimentos Territoriais Integrados) para aliviar o impacto económico produzido pela crise da Covid-19 de forma a ser possível apoiar os agentes locais e económicos das Eurocidades.
- Contemplar um plano para a recuperação de espaços fronteiriços com base na projeção das Eurocidades como aglomerações urbanas transfronteiriças seguras, longe de centros de contágio e que apostam em conjunto na segurança, saúde e bem-estar em suas ofertas comerciais a nível gastronómico, cultural, turístico e a nível de produção.
- Promover campanhas de sensibilização e comunicação próximas ao cidadão, destinadas a restabelecer laços de confiança e a melhorar a cultura de cooperação que existia na esfera social e empresarial, nas Eurocidades, antes do encerramento da fronteira.



## ASSINATURAS A FAVOR DO MANIFESTO

### 1. Eurocidade Cerveira-Tomiño

Dña. Sandra González Álvarez – *Alcaldesa* de Tomiño.

Dr. Fernando Nogueira – Presidente Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira.

### 2. Eurocidade Tui-Valença

D. Enrique Cabaleiro González – *Alcalde* de Tui.

Dr. Manuel Rodrigues Lopes – Presidente Câmara Municipal de Municipal de Valença.

### 3. Eurocidade Salvaterra de Miño-Monçao

Dña. Marta Valcárcel Gómez – *Alcaldesa* de Salvatierra de Miño.

Dr. Antonio Barbosa – Presidente Câmara Municipal de Monção.

### 4. Eurocidade Chaves-Verín

Dr. Nuno Vaz – Presidente Câmara Municipal de Chaves.

D. Gerardo Seoane Fidalgo – *Alcalde* de Verín.

### 5. Eurocidade Ciudad Rodrigo-Fuentes de Oñoro-Almeida

D. Marcos Iglesias Caridad – *Alcalde* de Ciudad Rodrigo.

D. Isidoro J. Alanís Marcos – *Alcalde* de Fuentes de Oñoro.

Dr. António Machado – Presidente Câmara Municipal de Almeida.

### 6. Eurocidade Badajoz-Elvas-Campo Maior

D. Francisco Javier Fragoso Martínez – *Alcalde* de Badajoz.

Dr. Nuno Mocinha – Presidente Câmara Municipal de Elvas.

Dr. João Muacho – Presidente Câmara Municipal de Campo Maior.

### 7. Eurocidade do Guadiana (Ayamonte-Vila Real de Santo Antonio-Castro Marim)



Dña. Natalia Santos Mena – *Alcaldesa* de Ayamonte

Dra. Maria da Conceição Cipriano Cabrita – Presidente Câmara Municipal de Vila Real de Santo Antonio.

Dr. Francisco Augusto Caimoto Amaral – Presidente Câmara Municipal de Castro Marim.

9 de maio de 2020 – Dia da Europa

(70º aniversário da Declaração de Schuman)



## MANIFIESTO EUROCIDADES DE LA RAYA HISPANO-LUSA

### ANTECEDENTE

El 5 de mayo de 2020 los Presidentes de las *Câmaras Municipais* junto con los Alcaldes de los Ayuntamientos de las siete Eurociudades de la frontera Hispano-Lusa se reúnen por primera vez en un foro online convocado por la Agrupación Europea de Cooperación Territorial (AECT) Eurocidade Chaves-Verín.

En el encuentro participan representantes políticos de la totalidad de las Eurociudades conformadas en la Raya Ibérica:

- Eurocidade Cerveira-Tomiño
- Eurocidade Tui-Valença do Minho
- Eurocidade Salvaterra do Miño-Monção
- Eurocidade Chaves-Verín, AECT
- Eurociudad Ciudad Rodrigo-Fuentes de Oñoro-Almeida
- Eurociudad Badajoz-Elvas-Campo Maior
- Eurociudad del Guadiana, AECT (Ayamonte-Vila Real de Santo Antonio-Castro Marim)

Presidentes y alcaldes de las Eurociudades, durante las intervenciones que tuvieron lugar, coincidieron en señalar problemas, reivindicaciones e interés por profundizar en los lazos de cooperación y recuperar la confianza de la ciudadanía y del tejido productivo del impacto generado por el cierre de la frontera decretado como consecuencia de la Crisis del Covid-19.

Esta alineación de intereses es la que motiva la redacción de este **Manifiesto** a través del cual se reivindica, desde una posición constructiva, la necesidad de restablecer la libertad de tránsito en el marco de las Eurociudades y se traslada la realidad que se vive entre localidades hermanas que, desde hace décadas, trabajan día a día desde una perspectiva donde el concepto frontera ha sido eliminado como punto de separación, siendo observado a escalas institucional, productiva y social como un nexo de unión.



## LOS REPRESENTANTES DE LAS EUROCIUDADES DE LA FRONTERA HISPANO-LUSA MANIFIESTAN QUE

- La Raya Ibérica, la frontera más estable y, con sus 1.214 km de longitud, la más extensa de la Unión Europea, a lo largo de su historia, incluso en épocas marcadas por el conflicto, siempre ha sido un espacio permeable para las personas que han habitado en su entorno que han establecido redes de cooperación a escala afectiva, social y productiva
- Estos lazos de colaboración establecidos a escala ciudadana, comenzaron a fortalecerse a partir del 1 de enero de 1.986, fecha en que España y Portugal ingresan de manera oficial en la Comunidad Económica Europea y, como miembros de pleno derecho, comienzan a ser partícipes activos de las políticas de cooperación a través de las cuales la Unión Europea, más allá de favorecer las relaciones comerciales entre los estados, busca trascender el plano económico e involucrar a la sociedad europea en la construcción de un proyecto conjunto.
- Más allá de los programas concretos, las políticas de cooperación cuentan con las Agrupaciones Europeas de Cooperación Transfronteriza (AECT en adelante) como un instrumento válido para la consolidación institucional de los lazos de colaboración existentes entre territorios transfronterizos. Pero, es en el concepto de Eurociudad en el que la cooperación que busca promover la UE ha alcanzado su máxima expresión. La razón del elevado grado de simbiosis que se alcanza entre las localidades que forman parte de una Eurociudad se debe a que éstas son la consecuencia del entendimiento que previamente ha concurrido a escala ciudadana.

Es decir, de manera previa a la conformación de una Eurociudad, existen en el ámbito de la ciudadanía relaciones comerciales, económicas, sociales, familiares y espacios de ocio compartidos que han posibilitado la construcción de acuerdos entre las entidades locales de ambos lados de La Raya. En suma, son un ejemplo de construcción de abajo a arriba.

- En concreto, las Eurociudades de la frontera Hispano-Lusa, al margen de los distintos ritmos de concreción institucional, la ciudadanía que habita en todas ellas ha tejido una sólidas relaciones sociales, lazos que cuentan con un antecedente histórico, la Cultura del Contrabando y el Estraperlo, que supuso durante épocas de escasez un modo de sustento común a lo largo de toda La Raya Ibérica, y que constituyó, durante décadas, además de un modo de vida y



EUROCIUDADES IBÉRICAS

de dinamización de las economías en el ámbito local, una vía de relación transfronteriza, surgida desde la base.

Los programas de cooperación, promovidos y financiados por la Unión Europea, han fortalecido la conciencia colectiva en las localidades que conforman las Eurociudades, hasta el punto de no ser posible explicar el comercio, la gastronomía, la cultura, el ocio, las dinámicas sociales o las estructuras productivas de estas sin entender las mecánicas de interacción existentes entre la totalidad de núcleos poblacionales que las forman. Un Eurociudadano de La Raya Ibérica cuando se mueve entre las localidades que conforman uno de estos espacios no siente que cambie de localidad, tampoco percibe la existencia de una frontera, simplemente se traslada a otra localización del espacio que habita.

- En este contexto, setenta años después de la Declaración de Schuman y coincidiendo con el veinticinco aniversario del Tratado de Schengen (26 de marzo de 2020), como consecuencia de la Crisis del Covid 19 se cierran las fronteras, sin atender a la excepcionalidad que supone el carácter de Eurociudad, figura promovida desde la propia Unión Europea y desde los Estados que la componen desde hace décadas. Además, los planes de desescalada no contemplan una hoja de ruta que permita eliminar las incertidumbres que existen en torno a la regularización del tránsito entre las localidades.

En la práctica, el cierre de fronteras equivale a haber levantado muros entre barrios de una misma unidad poblacional. El estatus actual afecta a relaciones familiares, a proyectos sociales, a iniciativas empresariales interdependientes y a las dinámicas económicas a escala local que dibujan el día a día de una Eurociudad. Pero lo que puede resultar aún más impactante es el efecto que esta situación, de prolongarse en el tiempo, puede provocar sobre la confianza mutua. Este es el principal efecto que hay que tratar de evitar, ya que de romperse, será imposible recuperar las dinámicas pre-Covid.

- Desde el punto de vista económico, el cierre de frontera genera un factor de impacto añadido a la grave situación derivada del confinamiento decretado en ambos países que, aunque exista la opción de ir avanzando en la recuperación de la actividad económica, en las Eurociudades de la frontera Hispano-Lusa, las dinámicas existentes requieren del flujo de la ciudadanía entre las unidades poblacionales que componen la Eurociudad, al margen del lado de La Raya que estas ocupen. Sectores de actividad claves en espacios fronterizos como la hostelería, el comercio, la cultura o el ocio, precisan del tránsito transfronterizo



para alcanzar su viabilidad, al margen de las condiciones que hayan de asumir los negocios para adaptarse a un escenario post Covid.

## REIVINDICACIONES DE LAS EUROCIUDADES DE LA FRONTERA HISPANO LUSA

Partiendo de las premisas anteriormente expuestas, los representantes de las Eurociudades de la frontera Hispano-Lusa, elevan las siguientes reivindicaciones:

- Proceder a la apertura de pasos fronterizos o, en su caso, decretar la libre circulación de la ciudadanía de las Eurociudades de la frontera Hispano-Lusa entre los núcleos poblacionales que conforman cada una de ellas.
- Establecer un protocolo específico para la frontera Hispano-Lusa, en función de las fases de desescalada en la que estén inmersos los territorios, que otorgue a la ciudadanía, al margen de su país de residencia, similares garantías jurídicas y de control de salud pública.
- Reconocer el estatus de “Eurociudad” en ambos Estados con el fin de definir un protocolo de actuación ante situaciones de crisis donde se considere la singularidad de estos espacios fronterizos que posibilite establecer medidas específicas para las localidades que las conforman.
- Solicitar vías de financiación a la Unión Europea y a los Estados, bien a través del Programa Operativo de Cooperación Transfronteriza España-Portugal 2014-2020 o mediante la constitución de ITIs (Inversiones Territoriales Integradas) transfronterizas para paliar el impacto económico producido por la crisis del COVID-19 y dar apoyo a los agentes locales y económicos de las Eurociudades.
- Contemplar un Plan de Recuperación de los Espacios Fronterizos basado en la proyección de las Eurociudades como conurbaciones urbanas transfronterizas seguras, alejadas de los centros de contagio y que apuestan, de forma conjunta, por la seguridad, la salud y el bienestar en sus ofertas comercial, gastronómica, cultural, turística y en los sistemas de producción.
- Promover campañas de sensibilización y comunicación a escala ciudadana orientadas a restablecer los lazos de confianza y a potenciar la cultura de cooperación que existía en el ámbito social y empresarial en las Eurociudades con anterioridad al cierre de la frontera.



## FIRMANTES DEL MANIFIESTO

### 1. Eurocidade Cerveira-Tomiño

Dña. Sandra González Álvarez – *Alcaldesa* de Tomiño.

Dr. Fernando Nogueira – Presidente Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira.

### 2. Eurocidade Tui-Vallença

D. Enrique Cabaleiro González – *Alcalde* de Tui.

Dr. Manuel Rodrigues Lopes – Presidente Câmara Municipal de Municipal de Valença.

### 3. Eurocidade Salvaterra de Miño-Monçao

Dña. Marta Valcárcel Gómez – *Alcaldesa* de Salvatierra de Miño.

Dr. Antonio Barbosa – Presidente Câmara Municipal de Monção.

### 4. Eurocidade Chaves-Verín

Dr. Nuno Vaz – Presidente Câmara Municipal de Chaves.

D. Gerardo Seoane Fidalgo – *Alcalde* de Verín.

### 5. Eurocidade Ciudad Rodrigo-Fuentes de Oñoro-Almeida

D. Marcos Iglesias Caridad – *Alcalde* de Ciudad Rodrigo.

D. Isidoro J. Alanís Marcos – *Alcalde* de Fuentes de Oñoro.

Dr. António Machado – Presidente Câmara Municipal de Almeida.

### 6. Eurocidade Badajoz-Elvas-Campo Maior

D. Francisco Javier Fragoso Martínez – *Alcalde* de Badajoz.

Dr. Nuno Mocinha – Presidente Câmara Municipal de Elvas.

Dr. João Muacho – Presidente Câmara Municipal de Campo Maior.

### 7. Eurocidade do Guadiana (Ayamonte-Vila Real de Santo Antonio-Castro Marim)



Dña. Natalia Santos Mena – *Alcaldesa de Ayamonte*

Dra. Maria da Conceição Cipriano Cabrita – Presidente Câmara Municipal de Vila Real de Santo Antonio.

Dr. Francisco Augusto Caimoto Amaral – Presidente Câmara Municipal de Castro Marim.

9 de Mayo de 2020 – Día de Europa

(70 aniversario de la Declaración de Schuman)